

Diário Notícias 07-12-2006	Periodicidade:	Diário	Temática:	Política
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	278 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	5

COMISSÃO CIA EM LISBOA

Os passos perdidos dos eurodeputados

Ⓜ Fernando Madalã

Diante da porta fechada da Sala do Senado, o eurodeputado Carlos Coelho, que preside à Comissão Temporária sobre a Alegada Utilização pela CIA de Países Europeus para o Transporte e a Detenção Ilegal de Prisioneiros, conversava ao telemóvel, tentando encontrar um espaço alternativo para os seus colegas do Parlamento Europeu reunirem com os representantes das bancadas políticas com assento em S. Bento, uma vez que a realização das jornadas parlamentares do PCP implicavam que a AR não estivesse, ontem, a funcionar.

A britânica Sarah Ludford, a belga Frieda Brepoels, o alemão Kreissl-Dörfler e o espanhol Romeva i Rueda, que acompanhavam Carlos Coelho e Ana Gomes, não viam a sala com o retrato de

Com a Sala do Senado da AR fechada, os deputados do PCP, do CDS e do BE entraram também na sala emprestada pelo PSD

D. Luiz nem qualquer outro espaço comum do parlamento português, além das amplas escadarias e dos atapetados corredores.

O grupo parlamentar do PSD acabaria por sugerir a Carlos Coelho que o encontro fosse numa das suas salas e para lá foram, além dos deputados sociais-democratas, também os representantes do PCP (Jorge Machado deslocou-se propositadamente desde a Guarda, onde decorriam as jornadas dos comunistas), do BE (que também disponibilizaria o seu espaço e, no final, através de Fernando Rosas, lamentaria as “condições vergonhosas em que a AR tentou não receber” a comissão) e do CDS. O PS recusava-se, no entanto; a deslocar-se àquele espaço do PSD, recebendo, depois, os eu-

rodeputados nas suas instalações.

Quem devia ter pedido a Sala do Senado? Um assessor desta comissão temporária do PE sustentava que o encontro teria sido previamente combinado entre os líderes da bancada do PS e do PSD, acrescentando que o presidente da AR, Jaime Gama, terá ficado desagradado por só ter sabido, na terça-feira, desta reunião no Parlamento. Osvaldo de Castro, o socialista que preside à Comissão de Assuntos Constitucionais, alegaria que “a organização da reunião foi entregue ao líder parlamentar do PSD”. O visado, Marques Guedes, contrapunha que as regras de utilização do Parlamento “foram definidas há muito pela conferência dos líderes parlamentares” e permitem a utilização das salas da

AR pelos deputados para a realização do seu trabalho político ou de reuniões. Carlos Coelho tentava minimizar o incidente, dizendo que ali era só “um hóspede”. **I**

Listas de passageiros dos ‘táxis aéreos’

Uma das medidas adoptadas na União Europeia, e que Carlos Coelho pensa ser já “uma consequência positiva” da actividade da comissão temporária a que preside, foi o regulamento sobre “os chamados táxis aéreos (os voos civis que não correspondem a linhas comerciais regulares)”. Desde Outubro, “passou a ser obrigatória a lista dos seus passageiros”, que tem de ser entregue “junto das autoridades responsáveis pela fronteira em cada um dos Estados membros”.

Lusa - Tiago Petinga



Reunião | O ónus da prova, para o Palácio das Necessidades, é da comissão

